

BREVE RELATO SOBRE ATENDIMENTO FRENTE À PANDEMIA COVID-19: O CUIDAR E SER CUIDADO

Autora 1: Bruna dos Reis Pinto, Técnica de Enfermagem, base SAMU São Francisco de Paula/RS, brunareispinto@gmail.com

Autora 2: Bruna Fernanda Silva Ferrazzo, Técnica de Enfermagem, SAMU São Francisco de Paula/RS, bubaferrazzo@gmail.com

Este último ano foi diferente de tudo que vivenciamos até a presente data. Somos Técnicas de Enfermagem, atuando na linha de frente na Base SAMU SB 89 em São Francisco de Paula/RS.

Primeiramente houve uma mudança muito grande na questão emocional, pois nos deparamos com algo desconhecido, que chegou de surpresa nos trazendo uma mudança maior ainda na vida profissional, pois tivemos que nos adaptarmos e seguirmos trabalhando, utilizando equipamentos específicos de proteção e redobrando os cuidados de higienização; esse cuidado não se refere somente na profissão mas também na esfera social, pois estando na linha de frente também requer cuidados com os familiares que dividem o mesmo ambiente, ou seja o lar, a forma que nos portaríamos ao chegar em casa de ambientes contaminados. Abdicamos e evitamos o contato, até mesmo abraços, para proteger quem amamos perante o desconhecido.

Em atendimentos podemos vivenciar a aflição de pacientes suspeitas de COVID-19 em casos graves, que tiveram o diagnóstico confirmado. Os desafios de atendermos e transportarmos pacientes acometidos pela doença não param por aí. Somando a tudo isso ainda há a aflição e angústia dos familiares ao ver seu ente sendo removido para atendimento hospitalar ou sendo transferido sem poder acompanhá-lo.

Quem cuida também precisa ser cuidado

Mesmo com todos os cuidados de higienização, distanciamento, paramentação com os equipamentos de proteção, também fomos vítimas da COVID-19:

Eu, Bruna Ferrazzo, 29 anos, trabalhando na ambulância branca do município fui diagnosticada com COVID-19 pela primeira em março de 2021 apresentando leves sintomas gripais. Dias após ter feito a segunda dose da vacina contra Coronavírus em abril de 2021, uma nova reinfeção por COVID-19, tendo sintomas mais intensos, e um grande abalo emocional, medo do que o desconhecido poderia causar pela segunda vez em meu organismo, em ficar com alguma sequela, precisar de internação hospitalar e não ter leito disponível, medo de não conseguir vencer este inimigo invisível, mas principalmente, medo e sensação de culpa pois meus familiares também testaram positivo pra COVID-19; meu esposo asmático, minha mãe com DPOC, e meu filho de apenas 02 anos de idade.

Foram dias difíceis, onde cada dia de isolamento parecia não ter fim, uma eternidade, onde tivemos tempo para repensar, rever conceitos e prioridades, com muita fé e pensamento positivo conseguimos vencer essa batalha, tirando um grande aprendizado e hoje enxergando a vida de uma outra maneira.

Eu, Bruna dos Reis Pinto, 35 anos, atuo como socorrista na ambulância SAMU, poucas vezes necessitei de cuidados, entretanto no ano de 2020 aconteceu um plantão diferente dos ocorridos.

Em um atendimento senti cansaço, indisposição, sudorese e falta de ar. Após esse plantão repousei, mas o cansaço permanecia e com ele chegou à falta de olfato. Depois do diagnóstico confirmado de um colega, fui à Unidade Respiratória, apresentando febre, e outros sintomas. Segundo protocolo ficamos em isolamento eu e minha família por 14 dias, incluindo meus pais. O resultado veio como detectável, e a partir daí passei a fazer isolamento dentro do isolamento, ou seja, como eu estava positiva para COVID-19 passei a não ter contato com meus familiares dentro da minha própria casa, a fim de evitar a contaminação.

Foram dias difíceis, mas chegando o dia em que eles foram testados, tive um alívio enorme, pois testaram negativo.

Minha história não para por aí, após o término de isolamento fiquei com sequelas na condição respiratória, por consequências da COVID-19 adquiri pneumonia fosca, estive em tratamento durante um logo período.

Passando um período três meses, em exames de rotina, onde os profissionais eram testados positivamente novamente, apresentando apenas leves sintomas gripais. Seguindo novamente o protocolo de isolamento domiciliar.

Infelizmente passamos para o outro lado, vivenciando com nossos entes queridos o que muito já havíamos visto em nossa rotina de trabalho.

Vale ressaltar que no período de isolamento de ambas, recebíamos compras e suprimentos que eram deixados no portão de nossas residências por amigos, familiares, *motoboys*, para garantir que não tivéssemos contato. Fica aqui nossa eterna gratidão.

Tem sido difícil a luta perante o desconhecido, por isso nosso apelo continua, para que todos tenham consciência do uso de máscaras, e dos devidos cuidados para que, assim, nós profissionais da saúde possamos seguir cuidando dos que realmente precisam. Tentamos dia após dia nos adaptarmos com coerência de tal maneira que fomos aplaudidos e comparados com Super-Heróis, isso gratifica e intensifica a nossa luta diária na esperança que caiam as máscaras e possamos voltar a sorrir sem medo.